

Questões levantadas na primeira reunião do GRP ou "agenda a médio prazo"

1. Relação MLP/sanismo: -----V.G.?

- a) - verificando que o discurso usado até agora sobre a CNARPE não destruiu a desconfiança, que discurso fazer? como estabelecer pontes?
- b) - ainda na mesma linha, como enriquecer o discurso das possibilidades positivas do sanismo?
- c) - como fazer entender à CNARPE a lição de 80 - a vitória nas legislativas não implica ipso facto um efeito de arrastamento nas presidenciais; a lição da França prova já que o contrário é possível - arrastamento das legislativas por efeito da vitória nas presidenciais? em outros termos, como reforçar para a CNARPE o calendário pres./leg.?
- d) - como explicitar a necessidade de reformulação dos agentes políticos? dado que só um candidato independente pode, em rigor, desejar essa reformulação, que estratégia e que discurso adoptar face a um candidato que se apresente com a mesma característica?

2. Abrir outra lógica de regime: -----A.M.?

- dado que esta candidatura a concretizar-se, o será como candidatura do sistema, como explicitar que o "regime prático" deverá ser diferente? Como fazê-lo sem que isso implique a crítica ao actual PR, facto muito mais grave para os seus apoiantes do que para ele próprio?
- o "regular funcionamento das instituições" é entendido, pelas forças conservadoras, em termos estritamente mecanicistas (p.ex. cerco ao Parlamento, desordens nas ruas aquando de eleições, etc.) - como fortalecer o entendimento deste elemento de definição da função presidencial na óptica do binómio "liberdade/paz"?
- como estabelecer a listagem das estruturas institucionais que podem funcionar como apoio ao PR, para além das mudanças de governo? que condições devem ser procuradas para que essas estruturas possam de facto funcionar autonomamente em relação aos partidos (p.ex. Conselho Nacional do Plano)?

3. PR como referencial de regras de jogo definidas: -----M.M.?

- dado que a eleição presidencial é a única em que os cidadãos se podem manifestar fora do jogo dos partidos, como reforçar este aspecto da democracia e como sobrepor outros factos à tentativa de todos os partidos de também ocuparem este espaço?



- face à perversão totalitária do esquema "um presidente/ um governo/ uma maioria", como e onde descrever as suas componentes? que raciocínio utilizar face a ideólogos de esquerda que afirmam ser esta a única solução para a sobrevivência da democracia?
  - dada a vulnerabilidade de um PR isolado, como torná-lo referencial de regras de jogo definidas? como articular o binómio "identificações/demarkações", sem cair numa posição só imitativa e sem antagonizar os membros da CNARPE?
4. A homogeneidade do poder: -----L.M.?
- dado que a homogeneidade do poder está presente nas lógicas partidárias, como salvaguardar o que ela tem de dinâmica numa candidatura independente?
  - como demonstrar que o esquema "um presidente/ um governo/ uma maioria", mesmo que resolvesse problemas de harmonia institucional, não resolveria os grandes conflitos sociais?
  - de ponto de vista da ética política que elementos importa tornar claros nesta fase, atendendo à urgência da meralização das coisas públicas?
  - se é certo que a determinação é um trunfo, como geri-la de modo a que não se transforme numa ameaça capaz de desencadear "uma guerra santa", tipo alianças PS/CNARPE ou PSD/CNARPE?

5. Regime e programa: -----C.V.?

- como clarificar as noções de sistema, regime, prática política? como explicitar o objectivo de modificar a forma prática de cumprir a Constituição sem a pôr em causa?
- como articular o problema de base da co-existência de dois programas e de duas fontes de legitimidade, ambas assentes no sufrágio universal? poderá o PR utilizar a força de seu programa para contrapor a medidas governamentais contrárias a esse programa? como formular esta questão? como é possível dar-lhe fundamento constitucional?
- que papel institucional inventar para o actual PR?

6. Elementos de estratégia: -----S.C.?

- se o novo partido esvaziará a função presidencial na razão directa da sua força eleitoral, como utilizar a margem de manobra (e quando utilizá-la) que consiste em afirmar a "bondade" da função presidencial mesmo para os partidos?
- como equacionar na prática o começo de "negociações" (que e não são!) :
  - a) qual o conteúdo da informação política a "leaders" políticos responsáveis?
  - b) quais as condições específicas para a negociação (incluindo a autonomia dos serviços da Presidência da República em relação ao Governo)?
  - c) qual o "timing"?

